

Cartilha para multiplicação do treinamento

**Eliminação de barreiras atitudinais com pessoas
com deficiência: relacionamento, comunicação e
orientação**

Junho de 2018

Essa cartilha tem como objetivo ajudar a equipe de educação e produção da 33ª Bienal a multiplicar o treinamento para eliminação de barreiras atitudinais oferecido para as equipes da exposição.

Terminologia adequada

Segundo o movimento Internacional de Inclusão Social, a LBI – Lei Brasileira de Inclusão de 2015 e a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU de 2006, devemos usar em projetos, textos e divulgações o termo PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Exemplos do termo direcionado

Pessoa com deficiência visual, pessoa com baixa visão, pessoa surda ou pessoa com deficiência auditiva, pessoa com deficiência intelectual, pessoa com surdocegueira.

Inclusão Social da Pessoas com Deficiência

Atualmente as pessoas com deficiência se encontram em todas as esferas sociais e podem vir ao espaço cultural em diferentes contextos: como público familiar - um dos membros da família – pai, mãe, avó, filhos com deficiência; público escolar - crianças, jovens e adultos com deficiência em grupos de escolas, cursos técnicos e alunos de graduação; grupos de empresas ou órgãos públicos: trabalhadores com deficiência incluídos pela Lei de Cotas; como público regular e espontâneo:

consumidores, estudantes, trabalhadores e turistas; como visitantes “VIP” formadores de opinião, diretores e executivos de grandes corporações, diretores de espaços culturais, políticos, jornalistas, escritores e especialistas (pesquisadores, estudantes universitários).

Definição de acessibilidade segundo a Lei Brasileira de Cotas –LBI 2015

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.

Definição de acessibilidade segundo ABNT-NBR 9050 – Norma Brasileira de Acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

Definição de acessibilidade cultural segundo Viviane Sarraf - Museus Acessíveis – USP

Um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem estar, acolhimento e acesso a fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos.

Exposições, espaços de convivência (jardins, restaurantes, salas multiuso, auditórios), serviços de informação (bibliotecas, arquivos, banco de dados), programas de formação (cursos livres e acadêmicos) e todos os demais serviços básicos e especiais do espaço cultural devem estar ao alcance de todos os indivíduos, perceptíveis a todas as formas de comunicação e com sua utilização de forma clara, permitindo a autonomia do público beneficiário.

Os espaços culturais, para serem acessíveis, precisam que seus serviços estejam adequados para serem alcançados, acionados, utilizados e vivenciados por qualquer pessoa independente de sua condição física ou comunicacional.

DICAS DE RELACIONAMENTO GERAIS

- Antes de oferecer auxílio pergunte se a pessoa precisa.
- Pergunte como a pessoa deseja ser auxiliada.
- Fale sempre com a pessoa e não com acompanhantes.
- Não generalize, o comportamento das pessoas com deficiência.
- Se a pessoa não aceitar ajuda não fique chateado.
- Pessoas com deficiência tem mal humor, TPM, crise de meia-idade, bom-humor, fazem piadas sobre sua condição, namoram, casam, separam, lembram, esquecem como todos nós.

Dicas de relacionamento, orientação e auxílio

Pessoas com Deficiência Física

Usuários de cadeira de rodas ou equipamentos de locomoção:

- não tocar cadeira e equipamentos sem permissão da pessoa.
- não empurrar a cadeira sem ser solicitado.
- falar de frente para a pessoa e se a conversa for longa, sentar-se na altura da mesma.
- procurar locais (auditórios, salas de exposições, atividades, espaços sem degraus e barreiras físicas).

Ao empurrar uma cadeira de rodas:

- Sempre empurre com cuidado e calma, observando obstáculos.
- Se não conseguir ultrapassar um obstáculo, peça ajuda para alguém mais forte.

Pessoas com deficiência auditiva e surdos

- Tenha sempre um bloco de anotações e caneta à disposição para comunicação rápida e primordial.
- Ao falar com a pessoa fique de frente e não altere o tom de voz.
- Procure conhecer e estudar Libras para comunicação básica.
- Não grite.
- Ao receber um grupo ou visitante pergunte antes se a pessoa usa Libras como primeira língua ou se ela faz leitura labial.

- Em visitas fale com a pessoa ou com os participantes do grupo e não para o intérprete.
- Providencie intérprete de Libras e Português em visitas, eventos, cursos, palestras.

Pessoas com deficiência visual

- Apresente-se ou identifique-se para que a pessoa saiba com quem está falando.
- Ofereça seu braço ou ombro para guiar a pessoa.
- Avise se existem outras pessoas no local e quem são.
- Se necessário, avise o que está fazendo ou o que irá fazer.
- Não utilize palavras como “aqui”, “lá”, “isto”, dê orientações mais precisas como: “a sua Direita”, “ a frente”.
- Utilize normalmente palavras como “ver”, “olhar”, etc.
- Descreva imagens e recursos visuais.

Guia Vidente para auxiliar pessoas com deficiência visual

É um código de sinais corporais, apoiado por indicações verbais, que permite á pessoa com cegueira ou baixa visão deslocar-se com segurança e eficácia com um guia em distintos ambientes, desempenhando papel ativo.

Ao guia vidente esta técnica permite uma postura relaxada, evita a ansiedade pela segurança da pessoa que guia.

Procedimentos de uso da técnica

- Oferecer o braço para a pessoa cega se apoiar em diferentes locais acima do cotovelo e no ombro, para crianças de estatura baixa ofereça a mão.
- Pergunte se a pessoa prefere o braço esquerdo ou direito e após a resposta se posicione lateralmente a frente para ela encontrar seu braço, ombro ou mão.
- Ande um passo a frente da pessoa cega.
- Sinalize verbalmente obstáculos e mudanças de rota. Ex: Escada de subida, uma porta a direita – fique atrás de mim, degrau a frente, meio fio alto.
- Sinalize verbalmente mudança de ambientes. Ex: agora entramos no espaço expositivo, estamos na área aberta da unidade e a esquerda tem uma quadra, chegamos ao café, etc...
- O guia deverá adaptar seu passo as características da pessoa guiada – Se ela andar rápido acelere o passo, se andar mais devagar, desacelere.
- Avisar sobre passagens estreitas ou portas e solicitar que a pessoa siga um pouco atrás de você.

- Para indicar uma cadeira, poltrona ou banco, peça licença, pegue a mão da pessoa e a coloque no encosto ou assento (se a cadeira onde a pessoa for sentar tiver rodinhas, avise e segure a cadeira).
- Em escadas é indicado que no início da mesma coloquemos a mão da pessoa sobre o corrimão. Neste caso o guia irá a frente se a escada estiver descendo e atrás se a escada estiver subindo
- Algumas pessoas com baixa visão preferem caminhar sem segurar no guia.

- Não segure na bengala ou na roupa para guiar a pessoa com deficiência.

Cão guia

- É um cão adestrado para desempenhar a função de conduzir pessoas com deficiência visual, altamente condicionado para desviar de obstáculos fixos, móveis, altos e baixos auxiliando a pessoa se locomover com segurança, promovendo independência e inclusão social.
- Recebe comandos somente de seu usuário e do treinador.
- Não é permitido falar com ou tocar um Cão-Guia, a não ser que seu dono permita, em horário de descanso do animal.
- A pessoa com deficiência visual pode entrar acompanhada do Cão-Guia em qualquer lugar desde que esteja com a carteira de identificação do Cão-Guia e com a carteira de vacinação atualizada, conforme Decreto nº 23.751 de 29 de abril de 2003, que regulamenta a Lei de nº. 2.996/2002.

Pessoas com Surdocegueira

- Usam sistemas de comunicação e tecnologias assistivas hápticos e multissensoriais: Tadoma, Libras Táteis, Libras ou fala aproximada, Braille ou escrita na mão, Textos Braille, Linha Braille, Estenotipia Braille.
- Raramente saem de casa sozinhos.
- Estão sempre acompanhados de guia-intérprete – profissional, familiar ou amigo responsável pela orientação espacial e comunicação.
- Existem serviços públicos e particulares de guia –intérprete.

Pessoas com Deficiência Intelectual

- Fale sempre com a pessoa (evite se dirigir aos pais, professores, só em casos de necessidade).
- Não é criança. Tratar como uma pessoa normal da idade que aparenta (a idade mental é um mito).
- Comunicação objetiva.
- Se necessário repetir a mensagem.
- Se não entender o que falaram peça para repetir!

Sugestões de dinâmicas que facilitam a sensibilização para atendimento de pessoas com deficiência

Guia Vidente – promova passeio na unidade na exposição ou entorno em duplas de colaboradores – um será o guia e o outro o cego, depois de 15 minutos solicite que troquem de função e depois promova uma conversa sobre a experiência com os participantes. OBS: Precisa de vendas que podem ser adquiridas em lojas e empresas de brindes, lojas de pijamas, e casas de material cirúrgico. Também pode confeccionar vendas de papel.

Café sensorial – Mesma dinâmica do Guia Vidente, mas ao invés do passeio, o desafio do guia será auxiliar a pessoa cega a tomar suco, café, água e comer biscoitos e bolo.

Sessão de vídeo com e sem audiodescrição – Escolher um DVD ou vídeo no Youtube com versão com e sem audiodescrição. Pedir aos participantes que coloquem as vendas. Exibir primeiro o vídeo sem audiodescrição e perguntar o que as pessoas compreenderam do vídeo.

Depois passar a versão com audiodescrição e verificar o que foi possível compreender.

A última exibição é sem vendas e com audiodescrição para que os envolvidos reflitam sobre a necessidade do recurso e desvantagem da pessoa com deficiência visual sem o recurso ao acessar produções audiovisuais.

Sessão de vídeo sem som (sensibilização pessoas surdas e com deficiência auditiva) – Escolher um vídeo, trecho de filme ou programa de TV onde o áudio é muito importante, apresentá-lo aos participantes sem o som e iniciar uma discussão sobre o que pode ser entendido sem o recurso auditivo. Para concluir mostrar um vídeo, trecho de filme ou programa de TV com legenda closed caption para ilustrar a referência não apenas aos diálogos, mas a informação de trilha sonora e sonoplastias.

Link para baixar vídeos e publicações na Internet

Instituto Mara Gabrilli (vídeo Dicas de Convivência, cartilha Manual de Convivência e outros) - <http://institutomaragabrilli.org.br/>

Site Corposinalizante (vídeos do grupo de artistas Corposinalizante) - <http://corpo-sinalizante.blogspot.com.br/>

Carpe Diem (informações e publicações sobre pessoas com deficiência intelectual) - <http://www.carpediem.org.br/si/site>

Filmes que voam – Vídeos com audiodescrição, legendas closed caption e janela de Libras - <http://filmesquevoam.com.br/especial.php>

Cultura Surda – informações e materiais sobre cultura surda -
<https://culturasurda.net/>

Dicionário de Libras - <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>

Memorial da Inclusão – Convites de eventos acessíveis, informações e documentários sobre Movimento das Pessoas com Deficiência no Brasil -
<https://www.youtube.com/channel/UCp3GdBePSNnxaxhLBGxUnSw/videos>

Redação:

Viviane Panelli Sarraf – Diretora Técnica

Informações sobre orientações de pessoas com deficiência visual e cão guia - Maria Cecília Lara Toledo - Consultora